



## **Resolução de Conjuntura**

### **64º Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE**

#### **“O que a vida quer da gente é coragem”**

Os momentos, que outrora eram apenas suposições, chegaram. O golpe está em andamento no Brasil e as forças conspiradoras se consolidam no poder. Sem nenhum crime de responsabilidade e sob a tutela da luta contra a corrupção, o golpe arquitetado por Eduardo Cunha e Michel Temer conseguiu afastar a Presidenta Dilma Rousseff do comando do país.

A “Operação Lava-Jato” foi usada como uma cortina de fumaça, de forma seletiva para perseguir e criminalizar apenas um lado da política, contando com as ações parciais da Polícia Federal e com a passividade do Supremo Tribunal Federal, aprofundando a crise política. A manobra da dupla golpista a cada dia mais se configura como um golpe de Estado, em parecer o Ministério Público não caracteriza as “pedaladas fiscais” como crime de responsabilidade, e derruba toda a máscara dos usurpadores de poder.

O encerramento do processo golpista do impeachment se avizinha, e será decidido pelo Congresso Nacional mais conservador dos últimos tempos. Há uma ruptura constitucional e democrática em curso, querem nos impedir de sonhar. Querem abrir portas para o conservadorismo, para o retrocesso: isso é GOLPE! A União Nacional dos Estudantes dedicou os seus 80 anos de história tendo a democracia como lema, e a luta em defesa do povo como seu maior princípio, não tem arrego.

#### **“O golpe não é só contra a Dilma”**

Os fatores que revelam os reais interesses do golpe têm dimensão geopolítica. A iniciativa dos BRICS, com o lançamento do seu banco de desenvolvimento, em Fortaleza em 2014, a articulação - com protagonismo brasileiro - do fortalecimento do bloco latino-americano com a UNASUL e MERCOSUL, e a descoberta de enormes reservas de petróleo na camada do pré-sal, colocam ao Brasil pressupostos para formatação de uma nova ordem mundial sem a tutela do Estados Unidos e o FMI.

O Brasil é, portanto, uma peça-chave na agenda global e regional que busca maior autonomia e condições de desenvolvimento aos países periféricos. Assim, o golpe no Brasil tem um sentido estratégico internacional claro, que impacta não apenas o projeto de nação, mas um projeto para a América do Sul e, em certa medida, para o sistema internacional. Derrubar o governo Dilma, portanto, é um passo importante para recriar um ciclo neoliberal na América do Sul, dessa vez muito mais abrangente e profundo.

A “ponte” é para o passado, pois representa o retorno das privatizações e da liquidação do patrimônio público, com o fim das vinculações constitucionais para a saúde e a educação, como a PEC 241 que, através de um teto de gastos, pretende limitar os investimentos em serviços públicos e áreas estratégicas para o desenvolvimento social. Isso significa rasgar o Plano Nacional de Educação e por um fim a todas as transformações em curso nas universidades. Representa também o fim definitivo do regime de partilha, consumando o desejo histórico das elites em entregar o petróleo brasileiro, principalmente das camadas do pré-sal, para o interesse estrangeiro.

Pouco mais de dois meses e o governo interino e golpista de Michel Temer já mostrou o quão nocivo esse golpe será, caso consolidado, para o povo. A montagem de um corpo de governo que desrespeita a representatividade do povo brasileiro, sem negros ou mulheres no comando dos ministérios, que extingue ou reduz as pastas ligadas às causas sociais, com indicações de vários ministros envolvidos em casos de corrupção comprovam que o projeto proposto e defendido por Temer será de recessão nos direitos.

À frente do Ministério da Educação está Mendonça Filho do partido Democrata (DEM), aquele partido que entrou com uma ação no STF pedindo inconstitucionalidade das cotas raciais, que sistematicamente se manifestou contra a criação do PROUNI, que foi contra a destinação dos royalties do pré-sal para a educação e saúde. O ministro interino dá sinalizações de estipular cobranças de mensalidades nas universidades públicas e ameaça por fim nos programas de democratização do ensino superior, como o FIES e o PROUNI. A universidade pública e gratuita corre riscos, os avanços educacionais correm riscos, usurparam o governo para destruir as conquistas sociais.

À frente do ministério da Justiça está Alexandre de Moraes, que durante muito tempo comandou uma das polícias mais violentas do mundo, que carrega as chacinas na periferia, o genocídio da juventude negra e criminalização aos movimentos sociais como marca, coisa que o governo ilegítimo já mostra aprovação.

**“Pra não dizer que não falei das flores”**

A pressão dos movimentos sociais, em meio a toda crise política, foi vitoriosa. As mulheres e a juventude foram protagonistas do #ForaCunha, tomaram as ruas para denunciar a impunidade seletiva da corrupção e o conservadorismo instaurado na Câmara dos Deputados. Cunha foi afastado do posto de presidente da Câmara Federal, recentemente renunciou definitivamente à presidência como uma estratégia para salvar a sua pele e não ser cassado, com o processo que tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Federal. Acostumado em se dar bem em suas manobras, Cunha tenta salvar seu mandato, tenta se livrar da cassação, mas a luta não acaba aqui, queremos a apuração e punição por conta dos escândalos de corrupção.

### **“Todo poder emana do povo”**

Mesmo com a resistência das ruas e a denúncia recorrente das movimentações golpistas, o Congresso Nacional brasileiro deu sequência a um processo de impeachment, que teve início por meio de uma chantagem de Eduardo Cunha, um dos líderes do golpe, com suporte de setores conservadores, entranhados na grande mídia, no judiciário e na elite econômica do país. Portanto, esse impeachment se consolidou ignorando os elementos jurídicos e constitucionais, por meio de um julgamento substancialmente político de uma presidenta da República que comprovadamente não cometeu crime de responsabilidade fiscal.

Com a consolidação do golpe e a posse do governo ilegítimo de Michel Temer esse cenário se tornou ainda mais caótico, apresentando uma nova agenda conservadora e de aprofundamento de retrocessos sem perspectivas para uma retomada democrática dos rumos da política no Brasil e para a superação da crise. A luta contra o golpe e pelo Fora Temer, seguem sendo o centro da ação política de resistência, mas acreditamos que é necessário apresentar alternativas que deem conta dessa conjuntura complexa que nos encontramos, por isso precisamos de uma repactuação democrática onde o povo possa participar e decidir sobre os rumos da política do país.

Nesse sentido acreditamos que o futuro do país não pode ficar nas mãos desse Congresso conservador que já desconsiderou a força do voto popular. Por isso propomos a realização de um plebiscito oficial que consulte o povo sobre novas eleições, após esgotada todas as possibilidades da luta contra o impeachment da presidenta legitimamente eleita Dilma Rousseff. Sendo este um instrumento legítimo, constitucional e democrático que apela à soberania maior de uma democracia: o voto popular. Assim, teremos condições de apontar e debater novas perspectivas sobre a política brasileira.

**É necessário questionar o modelo de sistema eleitoral do Brasil e apoiar iniciativas das quais a UNE faz parte, como a Coalizão pela Reforma Política Democrática e a Campanha da Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, que apontam caminhos para fomentar a mobilização popular entorno da reforma política que queremos. Ter um novo modelo político é essencial para quebrar a lógica da financeirização das eleições, e contribui para solucionar a crise de representatividade e política no Brasil.**

**“Prepara uma avenida que a gente vai passar”.**

O processo de resistência ao golpe é longo, é preciso consolidar a unidade dos movimentos sociais e movimentos democráticos na defesa do povo brasileiro, para que as forças progressistas se fortaleçam cada vez mais. Vamos às ruas no dia 31 de julho, em conjunto com diversos movimentos sociais para contrapor o golpe, derrubar o governo golpista e apontar uma saída democrática para a crise política.

Nesse espírito a União Nacional dos Estudantes, DCEs, CAs, UEEs e demais entidades devem, durante a semana do dia do estudante de 11 a 15 de Agosto, realizar uma Jornada de Lutas pelo “Fora Temer, “Fora Mendonça”, Contra a Lei da Mordança, em defesa da democracia e construindo com os estudantes alternativas para a profunda crise política estabelecida no país.

Disputar a narrativa da história, conscientizar, denunciar o golpe em todos os ambientes e radicalizar na defesa da democracia precisa ser o tom do atual momento. As frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular precisam cada vez mais dar respostas aos desafios e convocar o povo para ocupar as ruas e defender o Brasil.

Os nossos sonhos não morrerão, a nossa rebeldia vive nos corações de todos os estudantes que acreditam que lutar vale a pena. Das nossas mãos surgirá a redenção, a liberdade e dias mais justos.

**União Nacional dos Estudantes**

*São Paulo, 17 de Julho de 2016.*